

PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES OPERATÓRIAS

Jeovana Felix Formiga¹

Geane Silva Oliveira²

Anne Caroline de Souza³

Maria Raquel Casimiro⁴

RESUMO: **Introdução:** atualmente, mesmo com os avanços tecnológicos, as infecções hospitalares continuam a ser uma das principais causas de morte entre pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos. A enfermagem, por ser uma categoria com o maior número de profissionais e responsável pela maioria dos cuidados prestados aos pacientes, desempenha um papel fundamental no controle dessas infecções hospitalares. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de literatura, na qual foi norteada a partir da pergunta: “quais as condutas do enfermeiro na prevenção de infecções operatórias?”. A busca bibliográfica foi realizada utilizando a BVS por meio das bases LILACS, MEDLINE e BDENF. Os termos de pesquisa utilizados foram os descritores registrados nos DeCS: “Assistência De Enfermagem”, “Infecção Do Sítio Operatório” e “ Controle De Infecções”, combinados com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão para seleção dos estudos incluíram textos completos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos e disponíveis online. Monografias, teses e trabalhos que não atendam aos objetivos foram excluídos. Após a busca e identificação dos artigos, seus resumos foram analisados e os dados organizados em quadros para discussão. **Resultados e discussão:** O enfermeiro desempenha um papel essencial na prevenção de infecções em ambiente cirúrgico, garantindo a segurança do paciente por meio da adoção de protocolos, supervisão da equipe e promoção de práticas humanizadas. A implementação de treinamentos contínuos e a educação permanente são fundamentais para minimizar riscos e garantir a adesão às melhores práticas assistenciais. Além disso, a correta paramentação, a antisepsia das mãos e a comunicação eficaz entre a equipe afetada para a redução de complicações. **Conclusão:** As medidas de biossegurança são essenciais para prevenir infecções cirúrgicas, com o enfermeiro atuando na vigilância e monitoramento. A educação contínua da equipe e a conscientização dos pacientes fortalece essas práticas, tornando o compromisso coletivo fundamental para a segurança e qualidade do cuidado.

1641

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Infecção do Sítio Operatório. Controle de Infecções.

¹Enfermagem. UNIFSM.

²Enfermeira, UNIFSM.

³Enfermeira. UNIFSM.

⁴Enfermeira, UNIFSM.

INTRODUÇÃO

As infecções do sítio cirúrgico (ISC) são complicações que ocorrem durante o procedimento cirúrgico e podem causar danos ao paciente. Sua prevenção consiste em um conjunto de instruções destinadas a reduzir os fatores de risco. Sendo um evento adverso evitável, sua ocorrência pode ser prevenida por meio da implementação de medidas como o checklist de segurança cirúrgica, recomendado pela OMS, promovendo, assim, a segurança do paciente (Cardoso *et al.*, 2020).

O Ministério da Saúde define ISC como "um processo infeccioso que afeta tecidos, órgãos e locais abordados durante um procedimento cirúrgico". Essa condição é uma das principais causas de internação prolongada e, consequentemente, resulta em altos custos hospitalares devido às complicações geradas pela infecção. As ISC são mais frequentes nos primeiros 5 a 7 dias após a cirurgia, podendo limitar-se ao local da operação em 60% a 80% dos casos, ou afetar o paciente em um nível sistêmico (Gomes *et al.*, 2023).

No contexto epidemiológico, um estudo revelou que a incidência global de ISC foi de 2,5%. No Brasil, dois estudos sobre ISC em cirurgia geral relataram uma incidência superior à observada em estudos internacionais, variando entre 6,4% e 11%. No entanto, algumas diferenças de frequência entre a literatura e os dados encontrados podem ser atribuídas a diferentes sistemas nacionais de vigilância epidemiológica, à vigilância pós-alta (VPA) e à possível subnotificação das infecções (Lobato *et al.*, 2024). 1642

A prevenção e o controle de agravos são etapas essenciais para garantir a segurança e a qualidade dos cuidados de saúde. Nesse contexto, a identificação das fontes de risco associadas ao paciente e ao procedimento cirúrgico é um fator crucial para orientar as estratégias de prevenção de complicações. Apesar dos avanços significativos nas técnicas cirúrgicas e no cuidado clínico dos pacientes, todo procedimento ainda apresenta o risco de infecção, que pode resultar em complicações físicas, psicológicas e sociais graves, além de, em casos extremos, levar à morte (Souza; Serrano, 2020).

No entanto, estudos indicam uma falta de adesão às boas práticas relacionadas à prevenção das ISC. Isso deve, em parte, à negligência dos profissionais quanto à importância de seguir as medidas preventivas, o que impacta diretamente o controle dessas infecções. No programa de prevenção da Organização Mundial da Saúde (Aliança Mundial para a Segurança do Paciente), um dos dez principais objetivos para garantir uma operação segura é

que uma equipe multidisciplinar utilize continuamente métodos identificados para minimizar os riscos de infecção na área cirúrgica (Costa; Cruz; Ferraz, 2021).

Portanto, é responsabilidade da equipe de enfermagem monitorar o paciente durante o perioperatório, implementando estratégias de cuidado para reduzir as complicações associadas à prática cirúrgica. Em resumo, o enfermeiro deve avaliar os fatores predisponentes que podem levar a eventos adversos e adotar medidas preventivas e educativas, promovendo a conscientização coletiva para minimizar a ocorrência de ISC. Além disso, a capacitação dos profissionais de acordo com as diretrizes condicionais também mostra uma abordagem eficaz (Fonseca *et al.*, 2020).

Considerando que a ISC é um problema sério na área da saúde, é fundamental reconhecer que o enfermeiro é um dos profissionais da equipe de saúde que possui as habilidades técnicas e o conhecimento científico necessários para avaliar e fornecer cuidados adequados aos pacientes afetados pela infecção. Além disso, o enfermeiro é responsável pela prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). Ele desempenha um papel crucial no cuidado e na orientação educacional do paciente e de sua família, promovendo a recuperação e o bem-estar durante todo o processo (Azevedo; Silva; Maia, 2021).

1643

Este estudo justifica pelo fato de que, mesmo nos dias atuais, a infecção ainda é altamente prevalente em ambientes cirúrgicos. Por isso, é essencial que a equipe de enfermagem esteja constantemente atenta às práticas de controle de infecções e tenha pleno conhecimento dos riscos envolvidos, para que possa atuar de forma eficaz na sua prevenção.

Para a sociedade, a pesquisa poderá promover uma compreensão mais ampla sobre a importância de se abordar a infecção hospitalar, muitas vezes causada pela falta de técnicas assépticas adequadas no centro cirúrgico. Isso dá uma maior atenção às políticas de controle de tecnologia hospitalar, incentivando uma fiscalização mais rigorosa. Como resultado, espera-se uma redução no número de internações e nos custos associados ao maior tempo de permanência de pacientes não hospitalares devido a infecções.

Dessa forma, o objeto de estudo desta pesquisa é identificar o papel do enfermeiro na prevenção de infecções operatórias, considerando que a equipe de enfermagem necessita de subsídios que contribuam para uma assistência de maior qualidade ao paciente durante procedimentos cirúrgicos. Com base nesses pressupostos, será elaborada a seguinte questão norteadora: qual o papel do enfermeiro na prevenção de infecções operatórias?

METODOLOGIA

Este estudo trata de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de organizar as ideias com base nos resultados encontrados, contribuindo diretamente para o aprofundamento do tema investigado. A pesquisa seguiu seis etapas essenciais: a primeira é a definição da questão norteadora; a segunda envolve o processo de inclusão e exclusão das pesquisas iniciais para a amostra; a terceira etapa define as informações a serem extraídas dos estudos selecionados; a quarta consiste na avaliação dos estudos incluídos; a quinta envolve a interpretação dos resultados; e, por fim, a sexta etapa é a apresentação da revisão e síntese do conhecimento produzido (Dantas *et al.*, 2020).

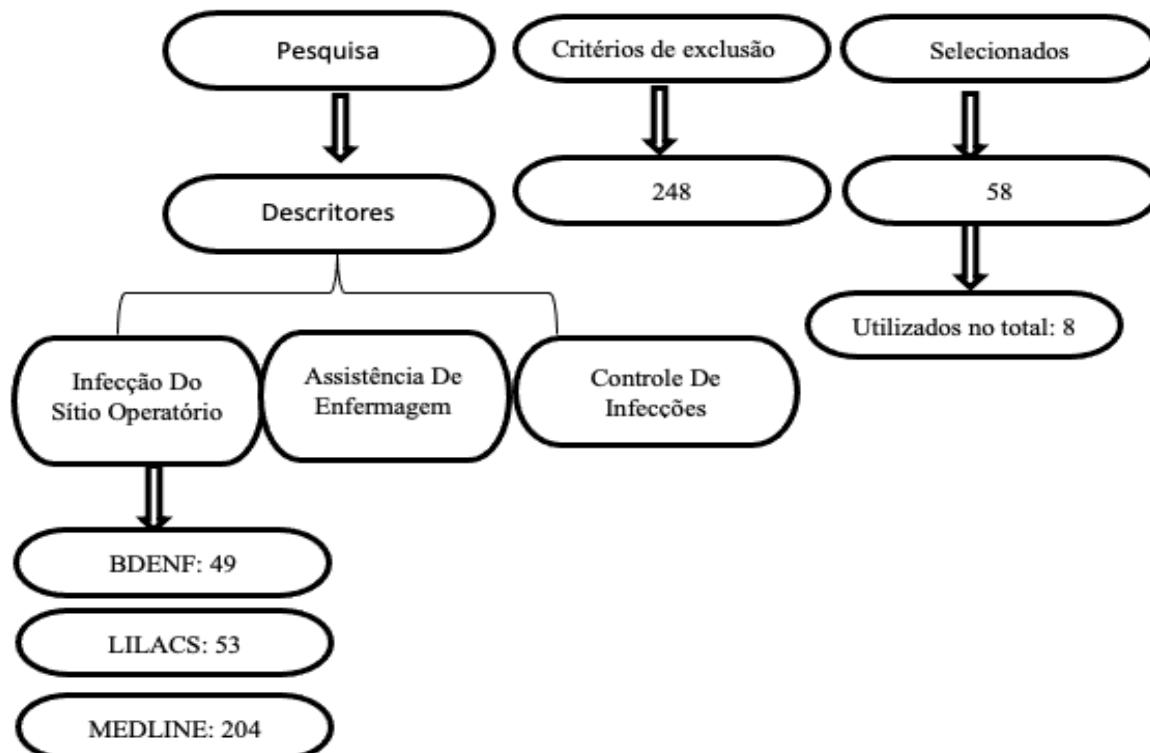
A pergunta orientadora do estudo foi formulada seguindo os critérios da estratégia PICO, que envolve os elementos de (P)aciente, (I) intervenção, (C) comparação e (O) resultado. Assim, a pergunta foi: quais as condutas do enfermeiro na prevenção de infecções operatórias?".

A busca bibliográfica foi realizada entre janeiro e março de 2025, utilizando a BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), que fornece acesso a várias bases de dados. Serão consultadas as bases LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analyses and Retrieval System On-line) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem). Os termos de pesquisa utilizados foram os descritores registrados nos DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “Assistência De Enfermagem”, “ Infecção Do Sítio Operatório” E “ Controle De Infecções”, combinados com o operador booleano "AND".

Os critérios de inclusão para seleção dos estudos incluíram textos completos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos e disponíveis online. Monografias, teses e trabalhos que não atendam aos objetivos foram excluídos. Após a busca e identificação dos artigos, seus resumos foram analisados, em seguida foi feito a seleção dos estudos que compõe os resultados e os dados organizados em quadros para discussão a luz da literatura pertinente.

Seguidamente, na figura 1, está ordenado o fluxograma da pesquisa, o qual apresenta a sequência das etapas para a construção dessa revisão de literatura.

Figura 1- Fluxograma metodológico da pesquisa.



AUTORES 2025.

1645

RESULTADOS

Após a pesquisa, foram escolhidos 8 artigos que atenderam aos critérios de inclusão predeterminados na construção desse trabalho, os quais estão dispostos em uma tabela.

Quadro 1- Resultados da análise sobre o papel do enfermeiro na prevenção de infecções operatórias

CÓDIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	PRINCIPAIS ACHADOS
A1	Basei et al., 2022.	Atuação do enfermeiro na prevenção da infecção do sítio cirúrgico	Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade de Alta Floresta	São vários os fatores que podem interferir no risco de infecção do sítio cirúrgico, que vão desde o período pré-operatório até mesmo o pós-operatório. O enfermeiro deve buscar a prática e técnica correta no momento do curativo, assim também utilizando Sistematização de Assistência Enfermagem (SAE) para objetivar em cuidado mais amplo e cauteloso a este paciente, a educação continuada se faz necessária para o aprofundamento e a

				atualização desses cuidados agregando conhecimento para toda a equipe.
A2	Fonseca et al., 2020.	O papel do enfermeiro na prevenção de infecção no sítio cirúrgico	Brazilian Journal of Health Review	Há necessidade do enfermeiro no controle da infecção no período perioperatório para diminuir os efeitos adversos. Todavia, com o aumento da demanda, a falta de atualização e qualificação e escassez de mão de obra, podem atuar diretamente na inobservância de algumas práticas.
A3	Lobato et al., 2024.	A atuação do enfermeiro na prevenção de infecções de sítio cirúrgico	Revista foco	O estudo possibilitou identificar que o enfermeiro ocupa uma posição mais próxima ao paciente, sendo assim eles precisam estar devidamente treinados e aptos para avaliar e prestar uma assistência adequada baseada em evidência e identificar precocemente os fatores de risco que desencadeiam para as infecções do sítio cirúrgico.
A4	Gomes et al., 2023.	Atuação da enfermagem na prevenção de infecções de sítio cirúrgico: revisão integrativa da literatura	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências Educação-REASE /	Os resultados elencam como ações de enfermagem que corroboram para prevenção de ISC, a precaução padrão; higienização das mãos; instrumentos que avaliam fatores de risco; manejo correto da ferida operatória; orientação ao paciente e familiares e vigilância pós alta.
A5	Souza et al., 2024.	Biossegurança no centro cirúrgico: estratégias para prevenção de infecções	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE /	Enfermeiro desempenha um papel essencial na prevenção de infecções de sítio cirúrgico (ISC), monitorando e desenvolvendo ações de biossegurança no centro cirúrgico. Essas ações englobam: uso de EPI's, vestimenta adequada, controle de antibiótico terapia, a higiene rigorosa e a esterilização de equipamentos. Além disso, a participação ativa do paciente é crucial, passando de um papel passivo para colaborador no processo.
A6	Moreira; Lima; Votorazo, 2022.	Atuação do enfermeiro na prevenção de infecção na central de material e esterilização: uma revisão narrativa	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem	Observou-se que as funções desempenhadas pelo enfermeiro na central de material são de suma importância no funcionamento dos processos de saúde, uma vez que a CME é responsável pelo preparo, esterilização e distribuição de material para os atendimentos e procedimentos.
A7	Soares et al., 2024.	Estratégias do enfermeiro(a)	Revista Ibero-Americana de	Na assistência perioperatória, destacam-se medidas preventivas para

		na prevenção da infecção de sítio cirúrgico	Humanidades, Ciências e Educação — REASE	infecção do sítio cirúrgico: adesão do protocolo de cirurgia segura, controle glicêmico, temperatura, cuidados com a ferida cirúrgica, curativo e educação do paciente cirúrgico.
A8	Mendes; Araújo; Morgan, 2020.	Atuação do enfermeiro na prevenção de eventos adversos no centro cirúrgico, utilizando saep	BIUS -Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia	A partir desta revisão da literatura será possível propiciar aos profissionais atuantes e envolvidos no período perioperatório do paciente e ter melhor compreensão, abordando sobre a cirurgia segura e o papel do enfermeiro na prevenção dos eventos adversos.

Autores, 2025.

DISCUSSÃO

O enfermeiro desempenha um papel fundamental na fase perioperatória, sendo responsável por seguir protocolos e implementar medidas essenciais para a segurança do paciente. A correta execução dessas atribuições evita prejuízos tanto para o paciente quanto para o hospital e para o próprio profissional, reduzindo a reincidência de complicações, como infecções. Diante disso, é essencial que o enfermeiro assuma a responsabilidade por suas ações e incentive sua equipe a se manter atualizada, promovendo debates, trocas de informações e esclarecimento de dúvidas (Basei *et al.*, 2022).

1647

Além disso, a boa comunicação e o relacionamento interpessoal são aspectos essenciais para garantir uma assistência prejudicada. A relevância desse tema tem sido cada vez mais discutida em estudos e na prática hospitalar, especialmente devido ao aumento das infecções de sítio cirúrgico. No entanto, ainda há falhas na observância de protocolos, muitas vezes causadas pela alta exigência de procedimentos e pela falta de profissionais (Fonseca *et al.*, 2020).

Ademais, a mecanização dos processos pode comprometer a qualidade do cuidado, pois a assistência passa a ser realizada de forma automática, sem a atenção à humanização e ao atendimento individualizado. Assim, torna-se essencial que o profissional de enfermagem busque constantemente aperfeiçoar sua atuação, garantindo um cuidado que contemple todas as etapas do período perioperatório: pré, trans e pós-operatório (Lobato *et al.*, 2024).

A atuação do enfermeiro no centro cirúrgico envolve diversas funções, incluindo a sistematização da assistência e a detecção precoce de fatores de risco. Esse profissional deve

oferecer suporte tanto ao paciente quanto à sua família, além de coordenar uma equipe de forma eficiente. A assistência prestada no período perioperatório tem como objetivo minimizar complicações relacionadas ao ato urgente, garantindo que o paciente receba os cuidados adequados desde o primeiro contato até a alta hospitalar. Para isso, é essencial que haja formação contínua da equipe, além da disponibilidade de materiais e equipamentos necessários para a execução das práticas assistenciais (Gomes *et al.*, 2023).

O cuidado de enfermagem inclui não apenas assistência técnica, mas também educação do paciente e de seus familiares, promovendo orientações que auxiliam na recuperação e no autocuidado após a alta. A responsabilidade ética do enfermeiro nesse processo é crucial, pois cabe a ele garantir que os pacientes compreendam as informações fornecidas, permitindo que realizem os cuidados necessários com segurança (Souza *et al.*, 2024).

Dessa forma, a adesão aos protocolos de prevenção de infecções deve ser incentivada por meio de treinamento e educação continuada, garantindo que toda a equipe esteja alinhada às melhores práticas. A implantação de medidas preventivas no ambiente cirúrgico tem um impacto significativo na redução das infecções de sítio cirúrgico, reforçando a importância da atuação do enfermeiro nesse contexto (Moreira; Lima; Vеторазо, 2022).

Esse profissional tem um papel estratégico no controle dessas infecções, pois sua interação com os diversos processos assistenciais o torna essencial para a prevenção e gerenciamento de complicações. Além disso, medidas como a correta paramentação da equipe cirúrgica e a antisepsia das mãos são fundamentais para minimizar a disseminação de microrganismos, garantindo um ambiente seguro para os procedimentos (Soares *et al.*, 2024).

Portanto, a atuação do enfermeiro na prevenção de infecções em ambiente cirúrgico é necessária para a segurança do paciente. A implementação de treinamentos contínuos, o estímulo à adesão aos protocolos e a atenção às boas práticas assistenciais são elementos essenciais para reduzir os riscos e melhorar a qualidade do cuidado. Dessa maneira, a enfermagem se consolida como uma área de extrema relevância dentro do centro cirúrgico, sendo um dos pilares para a garantia de uma assistência segura, abordada e humanizada (Mendes; Araújo; Morgan, 2020).

CONCLUSÃO

Em suma, as medidas de biossegurança desempenham um papel fundamental no controle e na prevenção das ISC, sendo o enfermeiro uma peça-chave na vigilância e no monitoramento durante todo o período perioperatório. Além disso, a participação ativa dos pacientes contribui significativamente para a eficácia dessas estratégias. A formação contínua dos profissionais de saúde e a orientação dos pacientes sobre a importância das práticas preventivas são aspectos essenciais para a redução das infecções hospitalares. Dessa forma, o engajamento coletivo, tanto da equipe de saúde quanto dos pacientes, é indispensável para garantir a segurança e a qualidade da assistência cirúrgica.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Dmyttri Kussov Lobato; DA SILVA, Crizoleide Melo Paranatinga; MAIA, Adria Leitão. O papel da gestão de enfermagem na implementação da meta de cirurgia segura: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 14, p. e5841014227II-e5841014227II, 2021.

BASEI, Caren Cristina et al. Atuação do enfermeiro na prevenção da infecção do sítio cirúrgico. *Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta*, v. 11, n. 1, 2022.

CARDOSO, Leticia Silveira et al. O trabalho do enfermeiro cirúrgico e o potencial para minimizar complicações pós-operatórias. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 12, p. 1649 e5294-e5294, 2020.

COSTA, Adriano Carneiro da; SANTA-CRUZ, Fernando; FERRAZ, Álvaro AB. O QUE HÁ DE NOVO EM INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO E ANTIBIOTICOPROFILAXIA EM CIRURGIA?. ABCD. *Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)*, v. 33, p. e1558, 2021.

DANTAS, Hallana Laisa De Lima et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.

FONSECA, Thaís Aline Lourenço et al. O papel do enfermeiro na prevenção de infecção no sítio cirúrgico. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 6, p. 16969-16977, 2020.

GOMES, Amanda Paula et al. ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DE SÍTIO CIRÚRGICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 11, p. 3764-3773, 2023.

LOBATO, Werllison Mateus Silva et al. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DE SÍTIO CIRÚRGICO. *REVISTA FOCO*, v. 17, n. 3, p. e4212-e4212, 2024.

MENDES, Paulo de Jesus Araújo et al. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS NO CENTRO CIRÚRGICO, UTILIZANDO SAEP. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 19, n. 13, p. 1-17, 2020.

MOREIRA, Valeria Aparecida Fogaça; DE LIMA, Rodrigo Leão; VETORAZO, Jabneela Vieira Pereira. Atuação do enfermeiro na prevenção de infecção na central de material e esterilização: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 20, p. e11162-e11162, 2022.

SOARES, Jordeliana Alves et al. ESTRATÉGIAS DO ENFERMEIRO (A) NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 5840-5849, 2024.

SOUZA, Jamilly Kelly Andrade et al. BIOSSEGURANÇA NO CENTRO CIRÚRGICO: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 470-479, 2024.